

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: ARNALDO JOSÉ ZANGELMI

TÍTULO: TRADUÇÕES E BRICOLAGENS: MEDIAÇÕES EM OCUPAÇÕES DO MST NO NORDESTE MINEIRO

AUTORES: ARNALDO JOSÉ ZANGELMI

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: Movimentos sociais; Ocupações de terra; MST

RESUMO

Esse trabalho visa compreender as ações de mediação - constituídas entre organizações, movimentos sociais e trabalhadores rurais - direcionadas para a realização de ocupações de terra no Nordeste de Minas Gerais, nas décadas de 1980 e 1990.

Em vista da multiplicidade de fenômenos que envolvem as ações de movimentos sociais, objetivou-se colocar em questão quais seriam os possíveis elementos que incitariam as mobilizações, as ações de enfrentamento e a formação de novas identidades e atores políticos.

A atenção está aqui direcionada para a mediação enquanto ação específica fundamental para as mobilizações sociais e políticas. Diante da pergunta "Por que e como os movimentos sociais acontecem?", questionar as ações de mediação demonstrou ter potencial explicativo, pois essas ações podem ter caráter catalisador para a realização das mobilizações.

Diante dessas reflexões, a pesquisa aqui apresentada visa compreender as ações de mediação - entendidas em seu caráter múltiplo, processual e relacional - direcionadas para a realização de ocupações de terra nos Vales do Jequitinhonha, Mucuri e Rio Doce (Minas Gerais/Brasil), a partir de meados da década de 1980 até meados da década de 1990.

Nessa região ocorreram intensos conflitos pela terra - principalmente a partir da década de 1940 - e, na década de 1980, diante do processo de redemocratização do Brasil, houve forte atuação de organizações e movimentos sociais, que redimensionaram as formas típicas de mobilização utilizadas até então.

No Nordeste Mineiro, nesse período, foram realizadas algumas das primeiras ocupações de terra massivas na forma acampamento em Minas Gerais, o que transformou significativamente a luta pela terra na região, seus principais atores e estratégias. Nesse contexto, as ocupações de terra e formação de acampamentos adquiriram significado central na criação de canais de interação entre sociedade civil e política institucional, em torno da bandeira de luta pela reforma agrária.

A proposta de investigação direciona-se a compreender quais foram as principais forças envolvidas (trabalhadores rurais, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Comissão Pastoral da Terra, Sindicatos, partidos políticos, Estado, latifundiários, Igreja, poder local, etc.) e em que medida suas expectativas - no processo de mediação - influíram na construção de novas representações e identidades em ligação com as referidas ocupações.

Essa pesquisa, em curso desde 2010, tem demonstrado que as ações de mediação se deram no sentido da constituição de bricolagens entre elementos dos universos de significação - religiosos, políticos, etc. - dos vários grupos envolvidos, caminhando na direção da formação de identidades. Essas identidades unificaram esforços dos trabalhadores rurais mobilizados em direção a um sentimento de força coletiva e à delimitação de certos atores como adversários (fazendeiros, policiais, poderes locais, etc.), possibilitando, assim, a realização das referidas ocupações de terra e o consequente assentamento de parte das famílias mobilizadas.

No entanto - dada a multiplicidade de atores que influíram nesse processo, com diferentes perspectivas e estratégias - essas mediações também foram marcadas por descompassos, tensões e disputas entre os principais movimentos e organizações que pretenderam mobilizar os trabalhadores rurais. Assim, existiram momentos de enfraquecimento das ações conjuntas, que, em certos casos, dificultaram a resistência nos acampamentos e minaram a legitimidade das lideranças, permitindo a realização de vários despejos.

Os adversários também influíram nesse processo, buscando desarticular as mobilizações, no sentido da manutenção das relações de poder. Assim, fazendeiros, policiais, etc. também realizaram mediações, rearticulando valores tradicionais - relacionados às antigas relações de mando/obediência/proteção - minando, em parte, a legitimidade das lideranças dos movimentos e enfraquecendo as identidades em construção.

Assim, tratou-se de um processo dinâmico - com diferentes configurações de poder ao longo de cerca de dez anos de mobilização - e relacional, em vista da interação entre vários atores que intervíram nesse processo, com suas diferentes expectativas e estratégias.

O termo mediação tem sido recorrentemente empregado - tanto pelos atores quanto pelos estudiosos das mobilizações de movimentos sociais, mesmo que de forma vaga e naturalizada. Lançar mão da noção de mediação como instrumento teórico para compreender as dinâmicas de movimentos sociais - tanto tradicionais quanto inovadoras - tem se apresentado como estratégia profícua nesse estudo, principalmente no que se refere às suas formações identitárias e traduções entre sociedade civil e política institucional.